

JOSSEMAR DE MATOS THEISEN & ADRIANA FISCHER

jossemardematos@gmail.com; fischer.furb@gmail.com

UMINHO – UNIVERSIDADE DO MINHO / UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS,
RIO GRANDE DO SUL; FURB - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO APOIO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS LETRAMENTOS ACADÊMICOS

RESUMO

O ingresso no ensino superior desafia universitários a vivenciarem novas situações de ensino e aprendizagem, originando outras posturas e identidades para administrar práticas de leitura e escrita propostas na universidade. Nesse contexto, o uso das tecnologias digitais pode contribuir para a realização das práticas de leitura e escrita, que constituem os letramentos acadêmicos, uma vez que essas tecnologias digitais já integram outras práticas sociais dos estudantes. Assim, o objetivo deste artigo é apresentar uma pesquisa realizada com universitários ingressos em um curso de Letras de uma universidade federal no sul do Brasil, a qual investiga como estes realizam as atividades de leitura e de produção textual escrita propostas pela universidade e como fazem uso das tecnologias digitais para a realização das mesmas. Os dados foram coletados com três estudantes no ano de 2013, após terem cursado a disciplina de Produção da Leitura e Escrita I. A pesquisa realizada é de caráter qualitativo, caracteriza-se por uma perspectiva etnográfica e os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com os acadêmicos. As análises baseiam-se nas marcas discursivas, que indicam como esses estudantes realizam as suas produções acadêmicas com o auxílio da Internet. O aporte teórico está centrado nos Novos Estudos dos Letramentos, com ênfase nos letramentos acadêmicos e, em abordagens que estudam as tecnologias digitais no ensino e aprendizagem. Os resultados da investigação apontam que os universitários, ao receberem determinada tarefa acadêmica, priorizam a busca por materiais de referência na Internet ao invés do suporte impresso. Os estudantes costumam ler *online*, por exemplo, resenhas de livros, para depois realizarem a leitura impressa dos livros propostos no curso. Assim, sentem-se mais seguros para produzir suas resenhas e resumos, pois, para além da estrutura, também sentem a necessidade de entender o funcionamento da resenha. Portanto, os dados indicam que as tecnologias digitais dão suporte às práticas de leitura e escrita em contextos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE

Tecnologias digitais; universitários; letramentos acadêmicos

INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) fazem parte da sociedade contemporânea, nas diferentes práticas sociais, tornando-se fundamental o seu conhecimento para atuar e se engajar nesta sociedade, permeada pelas TDIC (Almeida & Valente, 2011). Esse aspecto influencia os modos de ensino e aprendizagem em contextos educacionais, desde a educação básica até o ensino superior, ao passo que, cada vez mais, as crianças, adolescentes, jovens e adultos estão se apropriando do uso das tecnologias digitais em sua rotina, para diferentes finalidades. Desse modo, as TDIC podem contribuir para o desenvolvimento de um processo contínuo de aprendizagem no ensino superior, especificamente, nas práticas de leitura e escrita, que constituem os letramentos acadêmicos, pelo fato de considerar que as tecnologias digitais já integram outras práticas sociais dos universitários.

O ingresso dos estudantes no ensino superior é permeado por diversificadas práticas de letramentos e impõe também, diferentes domínios, como o uso da linguagem científica, da prática de leitura e da escrita próprias do meio acadêmico. Esses aspectos demandam dos universitários novas posturas, novos modos de interagir com os conhecimentos, novos modos de expressar suas aprendizagens, de acordo com as regras exigidas nesse novo contexto de estudos. Nessa perspectiva, o presente artigo tem por objetivo abordar como os universitários realizam as atividades de leitura e produção textual escrita propostas pela universidade e como fazem uso das tecnologias digitais para a realização das mesmas.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com três universitários, ingressos em um curso de Letras de uma universidade federal no sul do Brasil, no ano de 2013, após terem cursado a disciplina de Produção da Leitura e Escrita I, em que tiveram muitas propostas de leitura e produção textual acadêmica. Para o presente estudo, foram selecionadas três entrevistas que apresentam regularidades em comum, quanto ao uso das tecnologias digitais para a realização das práticas de leitura e escrita solicitadas pela universidade.

Para o presente estudo busca-se aporte teórico na teoria sociocultural dos Novos Estudos dos Letramentos (Street, 2003; Barton & Hamilton, 2000; Fischer, 2007) e nos letramentos acadêmicos (Lea & Street, 2006; Monte Mór, 2012; Fischer, 2008, 2011). Para os aspectos referentes às TDIC, destacam-se Moita Lopes (2012), Leffa (2006); Xavier (2005) e Theisen (2014). Os Novos Estudos dos Letramentos, liderados, dentre outros, por

Street (2003), têm sido centrais na teorização da complexidade dos letramentos como práticas sociais, históricas, culturais e, engloba também, a presença das tecnologias digitais em diferentes contextos, impresso ou *online*.

Para responder ao objetivo deste estudo, o presente artigo está dividido em duas seções teóricas: *Novos Estudos dos Letramentos como apoio teórico para as práticas de leitura e escrita na universidade* e *O uso das tecnologias digitais como suporte na realização das atividades acadêmicas*. Na sequência, apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa realizada e a análise dos dados. A última seção traz as considerações finais advindas das discussões conduzidas ao longo do artigo.

OS NOVOS ESTUDOS DOS LETRAMENTOS COMO APOIO TEÓRICO PARA AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA UNIVERSIDADE

Os Novos Estudos dos Letramentos (NLS – *New Literacy Studies*) enfatizam os estudos dos letramentos como um fenômeno complexo, o qual faz parte de diferentes práticas de leitura e escrita, permeado pelas questões culturais, sociais e tecnológicas, dentre outras. Os NLS, dentro de uma perspectiva social, consideram as múltiplas manifestações das linguagens e os modos de como os indivíduos atuam nos diferentes eventos textuais e discursivos (Freebody & Luke, 2003).

Os NLS estão relacionados a determinadas práticas sociais específicas. Segundo Street (2003), existem várias práticas sociais em diferentes contextos, e por isso o termo letramento (no singular) passaria a ser escrito e usado como letramentos (no plural). Outros teóricos que enfatizam os NLS (Gee, 2004; Fischer, 2007; Vóvio, 2010) consideram a leitura e a escrita nas diferentes práticas sociais, que envolvem o texto escrito e suas múltiplas semioses. Para Street (2006), inserir-se em práticas de letramentos significa o sujeito estar envolvido em diferentes práticas sociais nas quais são levados em consideração os aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, identitários e também, pode-se acrescentar as ferramentas tecnológicas digitais.

Dentro da perspectiva dos NLS, Gee (2001) destaca que o contexto em que os sujeitos estão inseridos também precisa ser considerado, assim como as formas de falar, ouvir, ler, escrever, agir, interagir, acreditar, valorizar e sentir que se tornam visíveis pelos Discursos, com D maiúsculo e no plural (Gee, 2001; Fischer, 2007), os quais representam essas formas sociais e históricas de ser no mundo, que constituem o processo da linguagem. Nesse sentido, não se pode ignorar o conhecimento anterior dos

estudantes, quando estes ingressam no ensino superior, é preciso aproveitar e direcionar para seus estudos acadêmicos.

O desenvolvimento dos letramentos acadêmicos envolve conhecimentos de como funcionam as atividades solicitadas pela universidade e as relações estabelecidas para as suas produções. Assim como os meios utilizados pelos universitários para se sentirem inseridos na esfera universitária, o uso das tecnologias digitais se destaca como um apoio na realização das atividades acadêmicas. Desde a realização de pesquisa dos gêneros acadêmicos, resenhas, resumos, artigos científicos, da mesma forma que pesquisar diferentes assuntos, e para realizar suas produções. Por exemplo, procurar por imagens para inserir em uma apresentação em *Power-Point*, um vídeo no *Youtube* ou *clips* de músicas. Nesse sentido, as práticas de leitura e escrita podem ser consideradas como uma forma de “realizar linguisticamente objetivos específicos em uma situação sócio-histórico-cultural que transcenda exigências avaliativo-acadêmicas”, (Fischer, 2008, p. 3). Esse aspecto considera que os gêneros acadêmicos desenvolvidos na universidade consigam preparar os futuros profissionais para inserir-se em diferentes práticas sociais na sociedade. Segundo Theisen et al. (2014), as práticas em contexto acadêmico têm como principal objetivo de preparar os estudantes para a área de conhecimentos que vão atuar profissionalmente, uma vez que a universidade é o espaço dessa formação.

Em conformidade com os enfoques até aqui mencionados, a próxima seção traz contribuições teóricas das tecnologias digitais como suporte para a realização das atividades solicitadas pela universidade, o que remete ao desenvolvimento dos letramentos acadêmicos.

○ USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO SUPORTE PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

As tecnologias digitais estão presentes em diferentes práticas no cotidiano das pessoas. Porém, muitas as utilizam diariamente e não consideram como uma efetiva prática de leitura e escrita. Por exemplo, ler e responder uma mensagem em aparelhos digitais, *smartphone*, iPod, iPhone, *laptops*, nem sempre é considerada uma prática de leitura e escrita. Esse fato pode estar relacionado a uma apologia antiga, ligada somente ao impresso, o qual era o portador do conhecimento. Moran (2000, p. 51) afirma que “na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e a tecnologia; a integrar o individual, o grupal e o social”. A inserção das tecnologias

digitais está provocando alterações nos modos de escrever e de ler, pois o uso dessas ferramentas tecnológicas implica novos modos de relação entre sujeitos e o modo de adquirir conhecimentos. Para Vóvio e Souza (2005), as práticas de leitura e escrita são delimitadas por configurações singulares, relacionadas com as histórias de vida, das práticas e atividades de que os sujeitos tomam parte em seu cotidiano, circunscritas aos grupos sociais a que pertencem.

As práticas de leitura e escrita, com o auxílio das tecnologias digitais, podem contribuir para desenvolver uma aprendizagem prazerosa. Para Valente (2008), as TDIC acionam diferentes processos cognitivos, trata-se de uma nova forma de expressar e interagir seus pensamentos. Quando incorporadas às tecnologias digitais nas práticas de leitura e escrita, ampliam as possibilidades para uso de linguagens não-verbais. Segundo Xavier (2005), os modos de ler e escrever com as tecnologias incluem os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, pois o suporte sobre o qual estão os textos digitais é também digital.

Quanto ao uso do computador como fonte de pesquisa, os autores Leffa (2006) e Buzato (2009) defendem que seu uso instiga a aprendizagem. Para Leffa (2006), as TDIC podem contribuir para aprendizagem de línguas estrangeiras. Também Moita Lopes (2010), ao relacionar a linguagem com a tecnologia, destaca que a *Web 2.0* permite que as práticas sociais dos letramentos digitais ampliem do individualismo para o coletivismo permeado por uma multiplicidade de discursos. A aprendizagem, cada vez mais, acontece na interação, no coletivo, esse fato se evidencia com a inserção das TDIC, as práticas de letramentos digitais proporcionam essa interação. Nesse sentido, ressalta-se a importância de aliar as tecnologias digitais nos contextos educacionais, principalmente o universitário, onde se desenvolve formação de profissionais para atuarem em uma sociedade cada vez mais altamente tecnológica.

As TDIC contribuem para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e efetiva, assim como permite que os indivíduos, segundo Theisen (2014), compartilhem suas experiências como leitores e produtores em meio multimodal. Essa interação proporcionada pela *Web* faz com que os estudantes deixem de ser apenas receptores. Para Silva (2003) e Theisen (2014), eles podem posicionar-se como sujeitos ativos e construtores de seus percursos de aprendizagem. Cada vez mais os jovens, estudantes de diferentes modalidades participam de diferentes comunidades *online*, desde as redes sociais, como *Twitter* e *Facebook*; eles atuam também em diferentes comunidades para trocar informações sobre jogos *online*, livros,

filmes e músicas, dentre outros, ao mesmo tempo que possuem seus *blogs*, o que lhes permite serem produtores e leitores de maneira integrada. Todos esses aspectos são significativos para se discutir, neste artigo, como os universitários se apropriam das TDIC para seus estudos acadêmicos. A próxima seção apresenta, inicialmente, os procedimentos da investigação realizada e, em seguida, traz as discussões dos dados coletados.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO

Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, as quais representam diálogos entre o individual e o sociocultural. Esta pesquisa está ancorada em uma abordagem qualitativa (Denzin & Lincoln, 2006) e se apoia em referências teóricas relativas aos Novos Estudos dos Letramentos, principalmente os letramentos acadêmicos, e enfoques que abordam as tecnologias digitais como suporte para as práticas de leitura e escrita.

A pesquisa foi realizada em uma universidade federal, no sul do Brasil, com universitários, ingressos no ano de 2012, do curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Português/Inglês e respectivas literaturas. A coleta foi realizada na universidade, no laboratório de informática, no início do segundo semestre letivo, após os estudantes terem cursado a disciplina de Produção da Leitura e Escrita I, a qual foi ministrada pela primeira autora deste artigo. Essa disciplina tem como objetivo oportunizar ao aluno condições que lhe permitam desenvolver uma prática reflexiva sobre a natureza, a estrutura e o funcionamento da língua, a fim de obter um bom desempenho linguístico nas diferentes situações de uso. Os conteúdos programáticos da disciplina são: discurso, texto e enunciação; modos de organização textual; textualidade e intertextualidade; textualidade e coerência- fatores de coerência; estrutura de resumo e resenha; prática de leituras e de produções de textos. A carga horária é de 65 horas para as aulas presenciais e 15 horas para leitura a distância.

A entrevista teve como roteiro as seguintes perguntas:

1. Como realiza as atividades de leitura e escrita solicitadas pela universidade?
2. Você se sente inserido nas atividades de leitura e escrita solicitadas pelo curso, teve alguma dificuldade para produzir as resenhas e resumos durante a disciplina de produção textual, no semestre passado?

Para o presente estudo, foram selecionadas três entrevistas que apresentam regularidades em comum nos aspectos referentes ao uso das

tecnologias digitais para a realização das práticas de leitura e escrita solicitadas pela universidade.

ANÁLISE DOS DADOS

A partir das declarações obtidas em cada pergunta, seguem os depoimentos dos universitários e suas respectivas análises nas seguintes subseções, a primeira *A realização das atividades acadêmicas na voz dos universitários de Letras* e a segunda *A inserção dos universitários nas práticas acadêmicas*. Com base nos resultados que aqui se apresentam, a presente pesquisa tem o intuito de contribuir para os estudos acerca dos letramentos acadêmicos, sob a perspectiva dos Novos Estudos dos Letramentos, especificamente sobre particularidades das tecnologias digitais como apoio para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, dos letramentos acadêmicos.

A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS NA VOZ DOS UNIVERSITÁRIOS DE LETRAS

As práticas de leitura e escrita advêm da relação do sujeito com as suas experiências, adquiridas nas interações sociais, em diferentes práticas e eventos em que participa, seja em meio impresso ou *online*. Quando os estudantes ingressam na universidade, são expostos ao uso de novas e múltiplas linguagens, novos gêneros discursivos e Discursos próprios, específicos, do meio acadêmico.

A primeira pergunta da entrevista teve como objetivo investigar como os universitários realizam as atividades de leitura e escrita solicitadas pela universidade. Uma marca discursiva em comum, presente nas vozes dos sujeitos entrevistados, é que costumam pesquisar em outras fontes, principalmente na Internet, antes de iniciarem as suas produções acadêmicas. Os universitários foram identificados como: U₁ (Universitário 1), U₂ (Universitário 2) e U₃ (Universitário 3). Seguem os depoimentos:

1) Após o professor dar o tema, assunto, pesquiso mais sobre o assunto na Internet, então junto o conhecimento eu faço um esquema de anotações e depois início o texto, se precisar vou inserindo citações no texto, é isso. U₁

2) Costumo realizar produções escritas procurando informações nos sites do respectivo assunto, e caso não ache vou até uma biblioteca. U₂

3) Em geral, uma das primeiras ações após receber a proposta de um trabalho a ser realizado extraclasse é pesquisar na Internet um pouco mais sobre o assunto ao qual se refere a atividade. Em se tratando de um livro, sempre gosto de ler a resenha apresentada por outras pessoas, até para me inteirar e compreender melhor do que se trata o livro. Na sequência, após a leitura do livro/texto, passo a elaborar a resenha ou resumo. Gosto de destacar pontos que acho importantes ao longo a leitura, o que facilita a elaboração do resumo/resenha. U3

Quadro 1: Universitário1, Universitário 2 e Universitário 3

Os três universitários costumam utilizar a Internet como fonte de pesquisa, a qual funciona como um apoio na realização das atividades acadêmicas, como se pode perceber nos três depoimentos:

(...) pesquiso mais sobre o assunto na Internet;

(...) procurando informações nos sites do respectivo assunto;

(...) é pesquisar na Internet um pouco mais sobre o assunto ao qual se refere a atividade.

Essas declarações dos universitários vêm ao encontro com a defesa de Leffa (2006), que as TDIC, o computador conectado à Internet, pode ser um grande aliado na educação como fonte de pesquisas. Também, nesse mesmo contexto das tecnologias digitais como apoio nos estudos, destaca-se Buzato (2006), sobre pesquisar na Internet para inserir-se em outras práticas que exigem reflexão, autonomia e criticidade. Como defendem esses autores, em conformidade com a posição das autoras deste artigo, as TDIC funcionam como apoio nos estudos, na realização das produções textuais e não anulam os materiais impressos, presentes, por exemplo, em acervos de bibliotecas. Conforme o segundo depoimento, de U2, depois de pesquisar na Internet e caso não encontre informações sobre o assunto que necessita, vai “até uma biblioteca”. Esse dizer indica que os estudantes, mesmo utilizando a Internet como fonte de pesquisa em um primeiro momento, costumam frequentar e realizar pesquisas na biblioteca também.

Os universitários realizam suas pesquisas primeiramente na Internet, porque essa fonte de pesquisa faz parte de outras práticas sociais da vida deles. Segundo Street (2009), ler e escrever são, em qualquer contexto, uma questão de poder e autoridade. Esse aspecto apontado pelo autor evidencia-se na universidade, em que os universitários vão construindo seus saberes e utilizam seus Discursos primários e secundários para se

inserir em práticas de letramento dominante (Gee, 2001), tão características da esfera acadêmica, para conseguirem realizar as produções solicitadas na universidade.

Quanto ao modo que os universitários se organizam para conduzir suas produções, além de realizar primeiramente pesquisas na Internet, U₁ menciona: “faço um esquema de anotações e depois inicio o texto”. Após realizar leitura sobre o assunto, produz esquemas para ajudar na organização das ideias e conseguir produzir o texto. Já U₃ destaca: “gosto de ler a resenha apresentada por outras pessoas (...). Na sequência, após a leitura do livro/texto, passo a elaborar a resenha ou resumo (...), o que facilita a elaboração do resumo/resenha”. Esse estudante realiza a leitura de resenhas para sentir-se mais seguro, quando for produzir a sua, sente a necessidade de entender como funciona o gênero em outras produções desse mesmo tipo.

A disponibilidade de realizar leituras de resenhas é viabilizada mais pelo fato de U₃ utilizar as TDIC, por acessar os textos via *Web*, para seus estudos. Talvez pudesse ser mais difícil encontrar resenhas impressas em uma biblioteca, por não conhecer os mecanismos de buscas em periódicos impressos depositados na Biblioteca. A esse respeito, Moita Lopes (2010) destaca que a *Web* tem o papel de difundir novos modos de escrita, de leitura e de acesso à informação e, por conseguinte, também, novos espaços para divulgação de vozes e discursos. O autor destaca que “os letramentos digitais podem ser compreendidos como espaço de discussão, de reinvenção social, de agenciamento e de transgressão” (Moita Lopes, 2010, p. 394). Com acesso e uso da *Web*, das tecnologias digitais, é possível estabelecer uma conexão entre os estudos, nesse caso, em espaço acadêmico, para ajudar nas produções textuais, conforme destacado nos depoimentos desses três universitários.

A próxima subseção destaca percepções, na voz dos estudantes, sobre a inserção deles em práticas de leitura e produção textual solicitadas pela universidade, se eles se sentem inseridos nessas práticas e por quê.

A INSERÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS EM PRÁTICAS ACADÊMICAS

As práticas de leitura e escrita são atividades que compreendem e envolvem processos individuais e conhecimentos adquiridos em outras diferentes práticas sociais. Nessa perspectiva, espera-se que os universitários desenvolvam suas identidades acadêmicas, para se inserirem na comunidade universitária, ao realizarem as suas produções acadêmicas. Para

isso, eles necessitam entender como funcionam os Discursos dominantes desse novo meio. Com base nesse enfoque, foi investigado sobre a inserção dos estudantes quanto às atividades de leitura e escrita solicitadas pelo curso, principalmente os gêneros acadêmicos, resenhas e resumo. Seguem os depoimentos:

4) Sim, pois todas as atividades são vinculadas com o nosso dia a dia, assuntos que estamos vendo na TV ou na Internet, isso ajuda para escrever nossos textos dissertativos. Geralmente as proposta de atividades são ministradas em sala de aula, o que facilita para tirar dúvidas com a professora e ajuda dos colegas. Acho que não tive dificuldades, sempre leio os assuntos da aula em casa, pesquisei algumas resenhas na Internet para fazer a última, que valia bastante nota. U1

5) Sim, ao optar por Letras já estava mais ou menos ciente do quanto iríamos escrever (mas o número de atividades foi maior que o esperado), e as atividades de leitura e escrita são ótimas, nos fazem pensar e por nossas ideias em questionamento, muito legais mesmo. Quase sempre gosto e consigo entender os assuntos para fazer outros textos. Mas, para fazer as resenhas que precisei pesquisar e ver outras, modelos, sabe. U2

6) Sim, me sinto inserida. Na realidade, a maioria das atividades é na verdade uma prática comum para mim, uma vez que trabalho diretamente na elaboração de textos, através de relatórios e projetos. Não tive dificuldades para fazer as resenhas e resumos. U3

Quadro 2: Depoimentos de Universitário 1, Universitário 2 e Universitário 3

Segundo os depoimentos 4), 5) e 6), os universitários sentiram-se inseridos com as atividades de produções textuais realizadas no semestre anterior da pesquisa, na disciplina de Produção da Leitura e Escrita I. Um dos motivos dessa inserção pode ser pelo fato de as atividades desenvolvidas terem de certa forma, alguma relação com o contexto desses estudantes participantes da pesquisa. No depoimento (4) de U1, ele afirma: “as atividades são vinculadas com nosso dia a dia, estamos vendo na TV ou na Internet”. U1 conseguiu estabelecer relações entre os assuntos solicitados para a realização das produções, com assuntos que estavam presentes no seu cotidiano, esse aspecto ajudou-o na realização de suas produções. Nesse mesmo depoimento (4), U1 destaca: “pesquisei algumas resenhas na Internet”. Mesmo que U1 conhecesse o assunto, precisou pesquisar e ler outras resenhas para entender seu funcionamento. Essa afirmação, também é destacada por U2, no depoimento 5): “mas, para fazer as resenhas que precisei pesquisar e ver outras, modelos, sabe”. Os estudantes buscam meios de conseguir produzir o Discurso dominante (Gee, 2001), exigido no meio acadêmico.

No depoimento 6), U3 destaca que: “a maioria das atividades é na verdade uma prática comum para mim, uma vez que trabalho diretamente na elaboração de textos, através de relatórios e projetos”. As atividades de produções solicitadas pela universidade não foram novas para U3, uma vez

que já tinha contato, devido a sua atuação profissional. Para Fischer (2007), ao discutir os letramentos acadêmicos, enfatiza a importância de conduzir as práticas de letramentos, a partir das experiências sociais dos alunos. Nesse sentido, para que ocorra essa prática é necessário a universidade encontrar meios de conhecer melhor seus alunos e as práticas de letramentos em que eles estão engajados para direcionar uma aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os universitários sentem-se inseridos nas práticas de leitura e produção escrita desenvolvidas pela universidade, ainda que não explicitem como se dão orientações didáticas das disciplinas para condução dessas práticas. Mesmo quando possuem dificuldades, procuram encontrar formas de estudos, com professores, colegas e pesquisas em casa, na Internet. Conforme os depoimentos na Figura 1, os universitários, ao receberem determinada tarefa acadêmica, priorizam a pesquisa na Internet, ao invés do suporte impresso. Do mesmo modo, também destacaram que costumam ler *online* as resenhas dos livros, para depois realizarem a leitura impressa dos livros ou para produzirem as suas resenhas.

Nesse sentido, os estudantes pesquisam na Internet, se apropriam das tecnologias digitais para realizarem as suas produções e sentem-se mais seguros para produzir suas resenhas e resumos. Dessa forma, os dados indicam que as tecnologias digitais funcionam como um apoio e suporte às práticas de leitura e escrita em contexto acadêmico, colaboram para o desenvolvimento dos letramentos acadêmicos. Este dado pode contribuir para que os cursos universitários insiram orientações, relativamente ao uso das tecnologias, como apoio a essas práticas ou que, efetivamente, oportunizem produções em meios digitais, que possibilitem a esses estudantes se sentirem e se assumirem, cada vez mais, produtores ativos dos conhecimentos acadêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, N. M. P. E. & Valente, J. A. (2011). *Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?* São Paulo: Paulus.
- Barton, D. & Hamilton, M. (2000). Literacy practices. In D. Barton; M. Hamilton & R. Ivanic (Eds.). *Situated literacies: reading and writing in context* (pp. 7-15). London: Routledge.

- Buzato, M. E. K. (2006). As (outras) quatro habilidades. *Revista Digital de Tecnologia Educacional e Educação a Distância*, 1(1). Acedido em <http://www.pucsp.br/tead/n1a/artigos%20pdf/artigo4.pdf>
- Buzato, M. K. (2009). Novos letramentos e apropriações metodológicas: conciliando, heterogeneidade, cidadania e inovação em rede. In A. E. Ribeiro; R. B. Silva; J. C. Sobrinho & A. M. N. Villela (Orgs.) *Linguagem tecnologia e educação* (pp. 91-102). São Paulo: Petrópolis.
- Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. (2006). Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens* (pp. 15-41). Porto Alegre: Artmed.
- Fischer, A. A. (2007). *Construção de letramentos na esfera acadêmica*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.
- Fischer, A. (2008). Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, 30(2), 177-187.
- Fischer, A. (2011). Práticas de letramento acadêmico em um curso de Engenharia Têxtil: o caso dos relatórios e suas dimensões escondidas. *Scripta*, 15(28), 37-54.
- Freebody, P. & Luke, A. (2003). A Literacy as engaging with new forms of life: the four role models. In G. Bull & M. Anstey (Eds.), *The Literacy Lexicon* (2nd ed.) (pp. 52-57). Sidney: Prentice Hall.
- Gee, J. P. (2001). Reading as situated language: a sociocognitive perspective. *Journal of Adolescent and Adult Literacy*. 8(44), 714-725.
- Gee, J. P. (2004). *Situated language and learning: a critique of traditional schooling*. London: Routledge.
- Lea, M. R.; Street. & B. V. (2006). The Academic Literacies Model: Theory and Applications. *Theory into Practice*, 45(4), 368-377.
- Leffa, V. J. (2006). A aprendizagem de línguas mediada por computador. In V. J. Leffa (Org.), *Pesquisa em linguística Aplicada: temas e métodos* (pp. 12-30). Pelotas: Educat.
- Moita Lopes, L. P. (2010). Os novos letramentos digitais como lugares de construção de ativismo político sobre sexualidade e gênero. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 49(29), 393-417.
- Moita Lopes, L. P. (2012). O novo ethos dos letramentos digitais: modos de construir sentido, revolução das relações e performances identitárias fluidas. In I. Signorini & R. S. Fiad (Orgs.) *Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios* (pp.204-229). Belo Horizonte: Editora UFMG.

- Monte Mór, W. (2012). Linguagem tecnológica e educação: em busca de práticas para uma formação crítica. In I. Signorini & R. S. Fiad (Orgs.), *Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios* (pp. 171-190). Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Moran, J. M. (2000). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus.
- Silva, E. T. (Coord.). (2003). *A leitura nos oceanos da Internet*. São Paulo: Cortez.
- Street, B. (2003). What's 'new' in New Literacies Studies? Critical Approaches to Literacy in Theory and Practice. *Current issues in comparative education*, 5(2), 77-91.
- Street, B. (2006). Perspectivas interculturais sobre letramento. *Filologia linguística do português*, 8, 465-488.
- Street, B. (2009). Academic literacies approaches to genre? In V Simpósio Internacional de Estudo dos Gêneros Textuais (SIGET). Acedido em http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arquivos/academic_literacies_approaches_to_genre.pdf
- Theisen, M. J. (2014). Novos Estudos dos Letramentos: novas práticas de leitura e escrita. *Entrepalavras*, 4, (pp.164-179).
- Theisen, M.J., van Hattum-Janssen, N. & Alves, A.C. (2014). Investigação sobre a prática do gênero acadêmico relatório de projeto em um curso de Engenharia em Portugal. In A. Fischer & O. L. Heining, *Linguagens em uso nas Engenharias* (pp. 38-54). Blumenau: Edifurb.
- Valente, J. A. (2008). Por quê na educação? In: *Brasil. Ministério da Educação. Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC* (pp. 1-20). Brasília: Proinfo.
- Vóvio, C. L. & Souza, A. L. S. (2005). Desafios metodológicos em pesquisas sobre letramento. In A. Kleiman & M. L. Matêncio (Orgs.), *Letramento e formação do professor* (pp. 41-64). Campinas: Mercado de Letras.
- Vóvio, C. L. (2010). Discursos sobre a leitura: entre a unidade e a pluralidade. *Perspectiva*, 28(1), 1-27.
- Xavier, A. C. (2005). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. São Paulo: Cortez.